

Formação de professores para a docência no contexto *online*: uma experiência formativa

Teacher training for teaching in the online context: a formative experience



ISSN 2358-7180

Charles dos Santos Guidotti¹

RESUMO

O presente texto, resultante da participação do autor no processo formativo Cirandar: rodas de investigação na escola (2020-2021), apresenta uma experiência formativa com docentes de uma universidade pública brasileira no período de agosto a dezembro de 2020, durante a pandemia da Covid-19. O texto, constituído por três cartas, descreve e teoriza aspectos da estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA *Ser professor no contexto online*, que oportunizou desenvolver atividades formativas com professores do Ensino Superior, geograficamente distantes. A carta I apresenta o autor e as suas motivações iniciais, assim como a intenção de estudo a ser desenvolvido ao longo da nona edição do Cirandar. A carta II apresenta o contexto do estudo, constituído a partir do desafio de promover formação de professores para o desenvolvimento do ensino superior, de modo não presencial (ou remoto). Por fim, a carta III apresenta o desenho didático, os recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados, seguindo a perspectiva teórico-prática da educação *online*, na proposta formativa.

Palavras-chave: Cirandar. Educação *online*. Formação de professores.

ABSTRACT

This text, resulting from the author's participation in the Cirandar training process: research circles at school (2020-2021), presents a training experience with teachers from a Brazilian public university from August to December 2020, during the Covid pandemic-19. The text, consisting of three letters, describes and theorizes aspects of the structuring of the Virtual Learning Environment - AVA Being a teacher in the Online context, which made it possible to develop training activities with geographically distant Higher Education teachers. Letter I present the author and his initial motivations, as well as the intention to study to be developed throughout the ninth edition of Cirandar. Letter II presents the context of the study, constituted from the challenge of promoting teacher training for the development of higher education, in a non-face-to-face (or remote) way. Finally, letter III presents the didactic design, the pedagogical and technological resources used, following the theoretical-practical perspective of online education, in the formative proposal.

Keywords: Cirandar. *Online* education. Teacher training.

INTRODUÇÃO: CARTA AO LEITOR

¹ Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Docente Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Santo Antônio da Patrulha, RS, Brasil. E-mail: charles.guidotti@furg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5483-1550>.

Prezado leitor;

Apresento-lhe, sob a forma de cartas, as aprendizagens construídas ao participar do processo formativo CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola, edição 2020-2021. Nessa edição, busquei ampliar compreensões acerca da educação *online*, a contar da descrição de uma experiência desenvolvida com docentes de uma universidade pública brasileira no período de agosto a dezembro de 2020, durante a pandemia da Covid-19. Seguem as cartas como foram escritas ao longo da minha participação como cirandeiro e coordenador de roda de formação na IX edição do CIRANDAR.

CARTA I: APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Santo Antônio da Patrulha, 15 de setembro de 2020.

Prezados colegas do CIRANDAR;

Espero que ao receberem esta carta estejam bem, extensivo aos seus afetos.

Estamos iniciando a nona edição do CIRANDAR. Edição que começa em meio a pandemia do novo coronavírus - SARS-CoV2. A esperança é que ao final deste processo formativo, estejamos todos imunes a contar dos avanços da Ciência com o desenvolvimento da vacina. Por enquanto, devemos continuar em distanciamento geográfico cuidando um dos outros. O que precisamos é de distanciamento geográfico e não social. Compreendo que exista um distanciamento bem grande entre um distanciamento e outro. Neste momento, devemos encurtar as distâncias, aproveitando o que as tecnologias digitais tem de melhor.

Iniciei a carta sem ao menos me apresentar. Mas a questão era começar.

O meu nome é Charles Guidotti, natural de Pelotas - RS, mas cresci na cidade do Rio Grande - RS. Foi em Rio Grande que conheci a FURG e na FURG que conheci a minha esposa. Nessa instituição federal, gratuita e de qualidade de ensino superior fiz a Licenciatura em Física, Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências. Ao final do mestrado, trabalhei um período na Educação Básica, no estado do Rio Grande do Sul e outro período na Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana. Em 2015, por meio de redistribuição retornei a FURG, mas não para Rio Grande e sim para Santo Antônio da Patrulha (SAP). Aqui em SAP a FURG tem um campus presencial, com inúmeros cursos de graduação e pós-graduação. Foi também em 2015 que entrei no

doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências em Rio Grande. E foi no doutorado que conheci a comunidade do CIRANDAR. Aliás, foi essa comunidade que ao longo do doutoramento busquei compreender.

E você como chegou até aqui?

Então, esta é a minha quinta participação no CIRANDAR. Nesta edição, fiquei responsável por coordenar a nossa roda de conversa. Diferentemente das outras edições, desta vez já iniciamos o processo formativo distribuídos em pequenos grupos. Em nossa roda formativa temos oito participantes, localizados em diferentes cidades do Rio Grande do Sul: Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, Osório, Igrejinha, Canguçu, São Borja e Imbé. Que espetáculo!

A professora Maria do Carmo, em sua primeira carta, nos desafia a buscarmos formas de diálogo. Então pensei, quem sabe organizamos um primeiro encontro para conversarmos sobre como podemos nos organizar e aproveitamos para falar das nossas intenções de escrita. Por exemplo, nesta edição do CIRANDAR penso em aperfeiçoar e ampliar compreensões em torno da Educação *online*, temática que passei a dar maior atenção durante o período da pandemia.

Entendo a Educação *Online* com um fenômeno da Cibercultura (Santos, 2020; Pimentel, 2018; Silva, 2012). Isso significa que ela se desenvolve e se aperfeiçoa no entrelaçamento das experiências e relações entre seres humanos e as tecnologias digitais em rede. Emergem neste contexto diferentes práticas, técnicas, atitudes, modos de pensar, valores e possibilidades didático-pedagógicas. Nessa perspectiva educativa o foco é favorecer a aprendizagem colaborativa, a contar de ações que possibilitem interação, interatividade, autoria e a cocriação.

Ah lembrei! É através do escrever, sobre as nossas inquietações profissionais, que nós desenvolvemos e aprendemos sobre nossa sala de aula. Com isso, ao longo do CIRANDAR, mesmo que estejamos dispersos geograficamente, estaremos juntos compartilhando cartas a partir da mediação tecnológica.

Criei um grupo no whatsApp, enviei o link de acesso ao grupo via e-mails. Além disso, agende o dia 26/09 às 9h30min para conversarmos. Próximo ao dia do encontro, encaminharei no grupo do whatsApp o endereço da sala virtual. Para esse encontro, é

interessante você escrever uma carta apresentando-se e nos contando “como chegou até aqui?”. Compartilhe no grupo a sua carta, antes do nosso encontro.

Por fim, desejo um CIRANDAR tranquilo e que tenhamos, neste, muitas aprendizagens, desafios e possibilidades em nosso processo de constituição enquanto docentes.

Um abraço a todos e todas!

Charles Guidotti

CARTA II: O QUE ESTUDAR?

Santo Antônio da Patrulha, 20 de outubro de 2020.

Prezados colegas do CIRANDAR;

Espero que ao receberem esta carta estejam bem, extensivo aos seus afetos.

A professora Maria do Carmo, através da carta II, enviada no dia 27 de setembro, provoca o grupo a contar como estamos enfrentando os desafios da pandemia no desenvolvimento de nossas atividades. A partir da leitura da carta iniciei esse exercício, que nos desafia a rememorar experiências vividas a partir de março.

Influenciado pelas notícias do avanço da pandemia no mundo e também pela nota da reitoria da FURG emitida em 14 de março (que suspendeu as atividades presenciais por tempo indeterminado), considero o dia 16 de março o meu último dia de trabalho presencial no campus da FURG em Santo Antônio da Patrulha. Lembro que neste dia a minha jornada de trabalho foi curta, cerca de 10min, o suficiente para recolher livros, computador, cadernos e outros materiais necessários para sobreviver profissionalmente ao isolamento. Nesta época, as pessoas ainda duvidavam da chegada da pandemia no Brasil (ou ainda duvidam?), não se usava máscara e quem usava parecia estranho aos olhos do outro. Mas imagens de hospitais de campanha e do *lockdown* em alguns países da Europa já preocupavam a todos – com exceção de alguns que chamaram a pandemia de ‘gripezinha’.

A partir deste dia muitas coisas aconteceram. Muitas! Inúmeras bancas de mestrado e doutorado, formação com 180 professores da Educação Básica, aulas *online* no contexto da pós-graduação, planejamento do retorno das aulas da graduação, *lives*,

entre uma atividade e outra tentava ler e escrever. Quantas experiências! Quantas marcas! Quantos relatos para escrever! Infelizmente a falta de registro, não me permite contar a historicidade de algumas destas atividades.

Mas voltando ao objetivo central desta carta, nos parágrafos seguintes socializo com vocês o meu objeto de estudo nesta edição do CIRANDAR.

A chegada da COVID-19, colocou em evidência as mazelas da educação pública no Brasil. Historicamente, a educação brasileira carrega defeitos, vícios e fatores que se agravam nesse momento pandêmico. Como exigir dos professores, que de um dia para outro comecem a utilizar plataformas virtuais de aprendizagem sem lhes oferecerem tempos e espaços formativos? Será que a atual configuração curricular dos nossos cursos pode ser transportada para os ambientes digitais? Os processos de ensino e aprendizagem devem ser os mesmos do que os utilizados no presencial? Sem falar nas condições de infraestrutura tecnológica das instituições, dos professores e dos estudantes.

Como escrevi na primeira carta e relatei no encontro de setembro, estou ampliando compreensões em torno da Educação *online*, temática que passei a dar maior atenção durante o período da pandemia. Educação *online* não é o mesmo que Educação a Distância (EaD). A primeira nos traz um conjunto de perspectivas didático-pedagógicas próprias, que até podem ser utilizadas na EaD e/ou inspirar mudanças na modalidade da Educação Presencial. Considero a Educação *online* uma abordagem didático-pedagógica mais horizontal no envolver os participantes na constituição dos processos formativos. Ela não é uma modalidade de ensino assim como a EaD ou a Educação Presencial e pode ser assumida em ambas as modalidades educativas. A contar desse entendimento, a partir desta carta, descrevo uma experiência formativa desenvolvida com professores da Universidade Federal do Rio Grande.

De março a julho de 2020, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas na FURG, e a retomada das aulas aconteceram no mês de agosto nos programas de pós-graduação e no mês de setembro nos cursos de graduação, via oferta de disciplina de forma não presencial (ou de forma remota). Para esse retorno, no período da não oferta das atividades de ensino, a FURG, por meio da Pró-reitora de Graduação (PROGRAD), constituiu através da portaria número 1009/2020, uma comissão para atuar no programa AVA formação. A referida comissão objetivou: (a) Construir o Programa de Formação Continuada de docentes da universidade para o período emergencial; (b) Planejamento

das ações formativas; (c) Constituir apoio técnico e pedagógico para o AVA formação – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA FURG) – suporte técnico, artístico, cultural e pedagógico; (d) Acompanhar e avaliar continuamente as ações do Programa; (e) Criar conteúdo para os módulos formativos nos denominados Territórios de Aprendizagem que constituem o AVA formação; (f) Organizar e participar das *lives* semanais do AVA formação.

Figura 1 - Estrutura do projeto formativo no AVA formação



Fonte: <https://sead.furg.br/ava-formacao> (2021)

O programa AVA formação, busca proporcionar à comunidade universitária um espaço-tempo formativo de apoio instrucional e de orientações pedagógicas sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG (AVA FURG). Dentre os objetivos, o projeto foi planejado em uma tentativa de conscientizar professores e estudantes sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensinar e aprender. Para isso, no que diz respeito à formação dos professores da instituição, o projeto abrangeu um conjunto de atividades com vistas à promoção do ensino superior durante o período emergencial.

Com apoio da Secretária de Educação a Distância (SEAD), a constituição das atividades no AVA formação, foi um exercício coletivo de pensar as temáticas e estratégias formativas. Com isso, com envolvimento de grupos de pesquisa, foram estruturados os seguintes processos formativos: *Ser Professor no Contexto Online*; Ensino Híbrido; Bem-Estar; Ações de Saúde e Segurança.

Na próxima carta, descrevo a formação intitulada *Ser professor no contexto online*. A referida formação, planejada e desenvolvida em parceria com o colega Valmir Heckler, de duração de 30 horas, abordou a docência no contexto *online*, orientada pela perspectiva teórica da educação *online* enquanto fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2020; PIMENTEL, 2018; SILVA, 2012).

Então colegas; busquei nessa carta, falar sobre o contexto do meu estudo, que vincula a Educação *online* a formação de professores. E você colega, qual é a sua temática de estudo? Além disso, como está enfrentando os desafios da pandemia no desenvolvimento de suas atividades?

Lembro que o nosso próximo encontro é no dia 31/10 (sábado) a partir das 9h no link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/charles-charles-dos-santos-guidotti>. Além disso, combinamos de todos enviarem a segunda carta até o dia 25 de outubro, através do nosso grupo no whatsapp, para assim desenvolvermos a leitura.

Um abraço a todos e todas!

Charles Guidotti

CARTA III: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Santo Antônio da Patrulha, 05 de janeiro de 2021.

Cirandeiros, início a carta partilhando o mapa produzido pela colega Anahy Fazio. No mapa observamos, aspectos que mostram como os colegas da nossa roda de conversa estão desenvolvendo à docência neste momento cruel. Estamos todos revendo e reorganizando tempos, espaços, estratégias e relações. É interessante observar, as diferenças individuais, que são, simultaneamente, coletivas, pois emergem de lugares sociais dos próprios colegas. A partir do último encontro, fiquei instigado e curioso para ler as cartas que finalizam o processo formativo, uma vez que a nossa roda de conversa

abrange inúmeras temáticas. Aproveito para comunicar, que devemos produzir uma síntese criativa da nossa experiência, enquanto coletivo de professores em formação no CIRANDAR. Podemos pensar essa construção, a contar da indagação: o que aprendemos no/com o CIRANDAR em 2020?

Figura 2 – Aspectos emergentes da docência em tempos de pandemia



Fonte: Produzido por Anahy Fazio participante do processo formativo CIRANDAR (2020).

Continuando a sequência das cartas, nesta escrita apresento o processo formativo intitulado *Ser professor no contexto online*. Descrevo aspectos teórico-práticos da estruturação da formação, que oportunizou desenvolver atividades formativas com colegas professores geograficamente distantes, via interfaces da internet. Registro, que a partir do processo formativo, oportunizado pelo CIRANDAR, em coautoria com o colega Valmir Heckler, produzimos um artigo, ampliando o descrito nas cartas, em que realizamos uma análise descritiva sobre o envolvimento dos docentes cursistas ao estruturar-se a formação na perspectiva de vivenciar e pensar à docência, as ações pedagógicas e a avaliação no contexto educativo *online*.

A FURG tem aproximadamente 900 professores atuantes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação. Os professores interessados foram inscritos voluntariamente na formação. Nos relatórios do AVA *Ser professor no contexto online*, registra-se que 214 usuários, no mínimo, interagiram com um dos itens do desenho didático proposto. Desses, 105 professores terminaram efetivamente as atividades obrigatórias da formação, totalizando aproximadamente 11,7% dos docentes da FURG.

Na formação *Ser professor no contexto online*, buscamos apresentar e problematizar, com a comunidade de professores, uma abordagem comunicacional mais colaborativa em sala de aula, contemplando ações que oportunizassem a interatividade, a interação, a autoria e a cocriação dos professores cursistas. Em Pimentel (2018), Pimentel e Carvalho (2020) e Santos (2020) encontro seis princípios que nos auxiliaram a debater e praticar o desenvolvimento didático-pedagógico da formação em uma perspectiva *online*, baseada nas práticas da cibercultura. Sistematizo os referidos princípios no quadro 1.

Quadro 1 - Princípios didático-pedagógicos na perspectiva online

Uso de diferentes Ambiências Computacionais	Para além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle em nossas disciplinas devemos nos apropriar de diferentes Ambiências Computacionais como aplicativos, redes sociais, editores e interfaces.
Interatividade e Colaboração	Promover a interatividade e a colaboração por meio de diferentes interfaces de conversação.
Ênfase na Autoria e Coautoria	Autoria é fundamento docente e discente. A autoria visa possibilitar professor e estudantes a interagir, discutir com o coletivo, manipular e criar seus próprios conteúdos/artefatos, convidar o outro para dialogar e colaborar com o produto criado, além de compartilhar a coautoria em rede. A autoria pode acontecer em: Narrativas pós-leitura de referenciais teóricos, no desenvolver projetos (construção de blogs, informativos, jogos entre outros).
Avaliação Formativa	A avaliação deve acontecer a partir dos registros, marcas, rastros deixados pelos estudantes ao longo do processo formativo. Neste processo, é importante envolver e responsabilizar todos os sujeitos envolvidos, sejam estudantes e professores.
Docência Ativa	O professor irá mediar situações de aprendizagem, arquitetar novos percursos de discussão, interagir, provocar e não apenas tirar dúvidas. O docente desempenha o papel de dinamizador do grupo.
Curadoria de Conteúdo <i>Online</i>	O professor ao realizar a curadoria está mapeando, organizando e dando visibilidade a determinados conteúdos. Associado a curadoria, sugere-se a constituição de apresentações em pequenos textos ou vídeos ou áudios interligando aos conteúdos encontrados. Além disso, é

	importante considerar os conteúdos produzidos pelos próprios estudantes.
--	--

Fonte: Adaptado de Pimentel (2018), Pimentel e Carvalho (2020) e Santos (2020).

Com o objetivo de contemplar os princípios expressos no quadro 1 na formação proposta, utilizamos um conjunto de interfaces de conteúdos e de comunicação, internas e externas ao AVA da instituição. As interfaces de conteúdos foram aquelas que permitiram produzir, disponibilizar e compartilhar conteúdos digitalizados em diversas linguagens: textos, som, imagem, ou ainda, conteúdos híbridos, misturando textos, imagens e sons, apresentados como hipertexto, multimídia ou hiperlinks.

Figura 3 - Exemplos de interfaces de conteúdos utilizadas ao longo da formação



Fonte: autor

Já as interfaces de comunicação possibilitaram a troca de mensagens entre os participantes da formação. Estas ocorreram de forma síncrona, em *live* realizada no canal do YouTube da instituição, e assíncrona, por intermédio de *wikis* e fóruns de discussão e de dúvidas nos tópicos da formação.

A contar de Santos (2019), consideram-se o conteúdo e a comunicação como elementos imbricados; para isso, o desenho didático da formação, embasado em práticas da cibercultura, contemplou ambientes hipertextuais, espaço-tempo de conversação e de autoria, conectados a outros ambientes. De maneira geral, o curso promoveu inúmeras ações de aprendizagem aos professores cursistas, com o objetivo de evidenciar o potencial

pedagógico do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG e de outras ferramentas computacionais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG (AVA FURG) foi a sala de aula *online* do processo formativo com os colegas docentes. Composta de interfaces para construção da interatividade e de compreensões sobre a docência no contexto *online*, a formação foi arquitetada em torno de quatro tópicos:

Tópico I: Apresentação

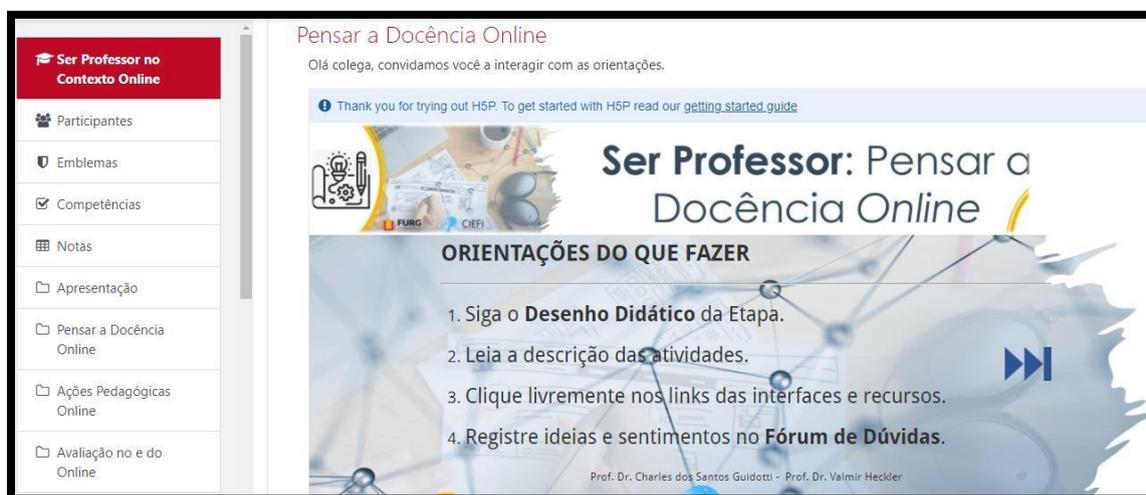
Tópico II: Pensar à Docência *Online*

Tópico III: Ações Pedagógicas *Online*

Tópico IV: Avaliação no e do *Online*

Os tópicos foram planejados de modo a serem desenvolvidos de forma assíncrona, ao tempo de cada professor cursista, entre os meses de julho e dezembro de 2020. As orientações dos tópicos organizados no AVA *Ser professor no contexto online* foram estruturadas por meio de Desenhos Didáticos, conforme registro na figura 3.

Figura 4 - Ilustração do desenho didático do tópico pensar à Docência *Online*



Fonte: autor

O desenho didático do tópico orienta o participante em relação ao que fazer em termos de atividades. A partir de Santos e Silva (2009), trata-se de uma orientação do conjunto de conteúdos e de situações de aprendizagem compostos e dispostos estrategicamente para serem utilizados pelos participantes. Assim, o desenho didático foi uma forma de conhecer o percurso formativo proposto, com a finalidade de potencializar

a construção coletiva da comunicação, do conhecimento, da docência, da aprendizagem e da avaliação (SANTOS e SILVA, 2009).

Ao abrir AVA do curso, os participantes podiam navegar livremente pelas atividades, encontrando no tópico de apresentação um vídeo² de boas-vindas. Ao mesmo tempo, explicitava-se a proposta de funcionamento da formação, convidando-os a iniciar sua atuação no curso a partir do fórum intitulado *Fale Conosco e com os Colegas deste Coletivo*. O objetivo do primeiro fórum do curso foi criar, entre os proponentes da formação e os professores cursistas, um ambiente de acolhimento e de partilha de experiências profissionais com as tecnologias digitais em sala de aula. Para favorecer a interatividade nesta atividade, além da apresentação profissional, os professores foram encorajados a apresentar indagações sobre a temática da formação e a ler e interagir com as perguntas dos demais colegas.

No tópico II do curso, os professores cursistas, ao entrarem no Desenho Didático – Pensar à Docência *Online*, encontravam o registro da proposta para o referido tópico. No primeiro item (1), foram convidados a: *Assistir, Registrar e Pensar no Ser professor no contexto online*. O ponto de partida da atividade consistia em assistir a um recorte da *live* “Conversas sobre o ensino remoto”³, em formato vídeo. O propósito da ação era incentivar a criação de registros e ideias sobre como os colegas docentes visualizavam a docência em uma perspectiva *online*. A segunda atividade (2) proposta envolveu a leitura do texto de apoio “Aspectos da Cibercultura no Viver e Pensar na Docência”. O texto, escrito pelos organizadores do tópico, sistematiza questões históricas da cibercultura e sua interlocução com os processos de ensino e de aprendizagem em diferentes contextos educativos. A leitura do texto foi interligada com a terceira atividade (3): *Constituir significados em uma experiência colaborativa. Os professores em formação foram convidados a constituir significados em uma experiência de cocriação na atividade wiki* – uma experiência colaborativa

No tópico III, buscou-se mostrar aos professores aspectos teórico-práticos da educação *online*, com sugestões de estratégias de ensino. Para isso, disponibilizamos aos cursistas as seguintes atividades: (1) desenho didático do tópico; (2) hipertexto intitulado “Ações pedagógicas no contexto *online*”; (3) uma atividade síncrona do tipo *live* no canal

² Vídeo disponível em <https://youtu.be/-WL2AlupB1c>

³ Recorte do vídeo disponível em <https://youtu.be/Dsxiw6COnk4>

da instituição no YouTube⁴; (4) fórum de registro de pensamentos, sentimentos e ações; e (5) fórum de discussão e dúvidas do tópico.

O Tópico IV, Avaliação no e do *online*, constituído por (1) desenho didático do tópico; (2) uma apresentação intitulada “avaliar?” – disponível nos formatos PPT e vídeo; (3) uma atividade avaliativa descritiva, como forma de sistematizar o itinerário formativo do cursista e analisar o desenho didático proposto; e (4) um fórum de dúvidas do tópico. É interessante observar, que a temática avaliação permeou os diferentes tópicos do processo formativo. Ao longo das atividades nas diferentes interfaces, proporcionaram-se espaços de escrita, de registro de dúvidas e ideias; além disso, cada participante constituiu seu itinerário formativo nos diferentes tópicos.

A perspectiva educativa assumida no processo formativo desafiou os professores proponentes a participarem ativamente da construção do conhecimento com os cursistas. Envolveu constituir *feedback* entre os professores e cursistas sobre como estavam progredindo ou não em direção aos objetivos propostos. Foi possível então, ao longo do tempo, aprimorar os tópicos e materiais disponibilizados, conforme as dúvidas e desafios foram emergindo no decorrer das atividades. O desenho didático proposto sempre foi um ponto de partida na realização das atividades do coletivo de professores em formação, forma de orientação na obra em construção do AVA *Ser professor no contexto online*.

A formação *Ser professor no contexto online* aconteceu em um movimento de produção do conhecimento a contar da conversação, interação, indagação, partilha, produção, co-criação, entre outros aspectos possibilitados pelo aprender com o outro e em coletivo. Entendo que a aprendizagem na perspectiva *online* é em rede com a linguagem das pessoas e dos artefatos disponibilizados.

De modo geral, o movimento formativo proposto se estabeleceu em uma relação horizontal que refutava a diretividade. Com isso, a escuta sensível, além de oportunizar a relação com o outro, promoveu trocas, aprendizagens e conhecimentos que, sozinhos não conseguiríamos. A aposta em promover uma formação mais horizontal, dialógica e coletiva, deriva de experiências vividas pelos proponentes da formação no próprio CIRANDAR. Finalizando, compreendo que criamos um espaçotempo de formação para

⁴ Live disponível em <https://youtu.be/HI6rDSde5hE>

os professores da FURG analisarem e encontrarem soluções pedagógicas a situações impostas pela pandemia ao ensino não presencial mediado pelas tecnologias digitais.

Um abraço a todos e todas!

Charles Guidotti

REFERÊNCIAS

PIMENTEL, M. Princípios do desenho didático da educação online. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 3, p. 33-53, 2018.

PIMENTEL, M; CARVALHO, F. "**Princípio da Educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!**". 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>. Acesso em: 30/06/2020.

SANTOS, E. "**EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?**". 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 30/06/2020.

SANTOS, E. **Pesquisa formação na cibercultura**. 1. ed. Piauí: Edufpi.; 2019.

SANTOS, E; SILVA, M. O Desenho Didáticos Interativo na Educação Online. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 49, n. 1, p. 267-287, 2009.

SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 4. ed. São Paulo.; 2012.

Recebido em: 26 de maio de 2021.

Aceito em: 08 de junho de 2021.